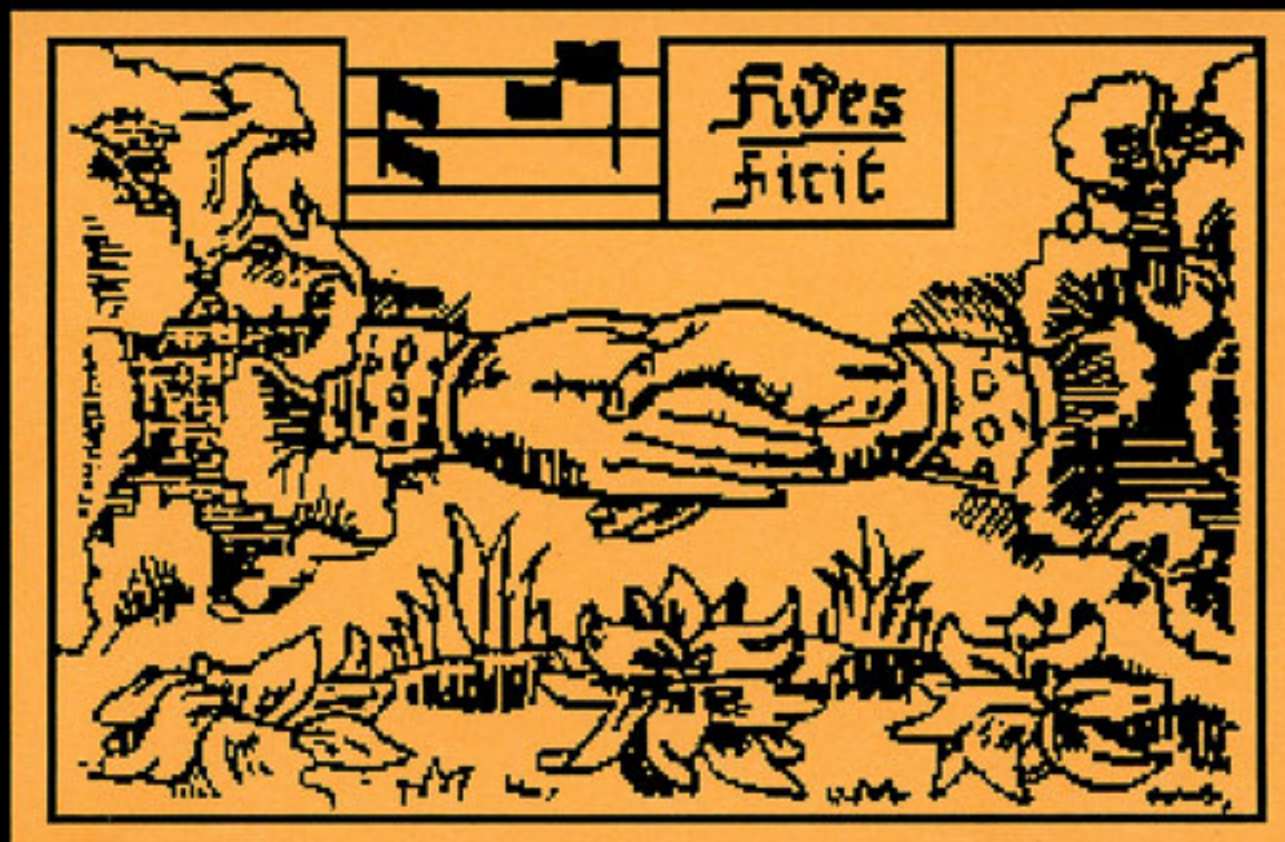


Boletim Informativo do



PLANOR

Ano 4 - nº 7 - 1997



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Boletim Informativo do PLANOR

Presidente da República

Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura

Francisco Weffort

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional

Eduardo Portella

IV ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO

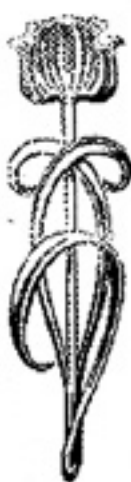
Durante o XVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em São Luís do Maranhão, a Fundação Biblioteca Nacional, através do Departamento de Referência e Difusão/Divisão de Obras Raras, organizou o IV Encontro Nacional de Acervo Raro. Este evento foi coordenado pela chefe da divisão de obras raras, sra. Rejane Benning Briglia. Esteve presente a diretora do Departamento de Processamento Técnico, dra. Célia Zaher, que abriu o evento lançando a segunda edição do *Catálogo de incunábulo da Biblioteca Nacional*, e outras publicações, oportunidade em que a diretora Zaher informou sobre a revitalização e ampliação do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras, e de sua importância para a preservação da cultura nacional.

O IV ENAR teve como objetivo identificar e analisar a realidade atual dos acervos raros, através dos trabalhos apresentados, como também informar o que vem sendo realizado pela Dira/Planor, nos acervos enviados, através de inventário, nas instituições cadastradas.

Foram demonstradas duas bases de dados: o *Catálogo coletivo de obras raras* e os *Periódicos do século XIX*. Através dessas bases, o usuário poderá obter as informações a respeito das obras, como também localizar a biblioteca detentora do acervo.

Como compromissos do IV ENAR, ficaram agendados a revisão da política do Planor, o envio do CD-Rom do CPBN para as instituições cadastradas e o encaminhamento das solicitações feitas através de questionários.

A coordenação do IV ENAR ficou satisfeita com os trabalhos apresentados, acreditando ter atingido a meta esperada.



ursos

TÉCNICAS DE MICRORREPRODUÇÃO

Visa fornecer informações técnicas sobre o processo da microrreprodução como preservação de acervo.

Professores: Técnicos da Divisão de Microrreprodução da Fundação Biblioteca Nacional

Período: 10 a 14 de novembro (segunda a sexta)

Horário: 13h às 17h

Aulas: 10 (20 horas)

Vagas: 15

CONSERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS

Princípios Gerais da Preservação de Livros e Documentos; a conservação preventiva e sua ação sobre o suporte papel; demonstração das técnicas de conservação reparadora.

Professores: Técnicos do Laboratório de Restauração do Centro de Conservação e Encadernação da Fundação Biblioteca Nacional.

Período: 3 a 7 de novembro (segunda a sexta)

Horário: 13h às 17h

Aulas: 10 (20 horas)

Vagas: 15

Informações e Inscrições na Fundação Biblioteca Nacional

Setor de Cursos/Departamento Nacional do Livro

Av. Rio Branco, 219/39 - Térreo

Tel.: (021)262-8255 ramal: 333

isitas Técnicas

Em 9/4, à biblioteca da sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos/Ibama, em Teresópolis-RJ, pelas bibliotecárias Rejane Benning Briglia, chefe da Divisão de Obras Raras, Dulcila Maria Castelo Branco Gomes, desta mesma divisão, e pelo coordenador de preservação, Gilson Cruz de Oliveira.

Nos dias 5-6/5, à Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo, e no dia 8/5, à Universidade de São Paulo/Faculdade de Direito, pela bibliotecária Vera Lúcia Miranda Faillace.

Na ocasião do IV Encontro Nacional de Acervo Raro, realizado em São Luís do Maranhão, no dia 30/7, à Biblioteca Pública Benedito Leite, ao Arquivo Público do Maranhão e à Fundação Republicana no Convento das Mercês. As visitas foram realizadas por Rejane Benning Briglia, chefe da Diora/FBN, pelas bibliotecárias desta divisão, Dulcila Maria C. B. Gomes e Jane Chermont, Célia Domingues, assessora do DRD, juntamente com o coordenador de preservação, Gilson Cruz de Oliveira.

Exposição

ANCHIETA E O BRASIL QUINHENTISTA PROJETO IV CENTENÁRIO DE JOSÉ DE ANCHIETA

Para comemorar os 400 anos de morte do "Apóstolo do Brasil", ocorrida a 9 de junho de 1597, na aldeia de Reritiba, atual Cidade de Anchieta, Estado do Espírito Santo, a Fundação Biblioteca Nacional inaugura, 5 de novembro, Dia Nacional da Cultura, às 17 horas, a Exposição *Anchieta e o Brasil Quinhentista*, constituída de mapas, retratos, desenhos, manuscritos e livros do acervo da FBN.

O evento *Anchieta e o Brasil Quinhentista* abrange o nascente universo brasileiro do século XVI. As peças selecionadas para esta exposição oferecem a oportunidade de uma ampla visão das diversas etapas por que passou a história brasileira quinhentista. Os núcleos temáticos vão desde os viajantes, com seu primeiro contato com o território brasileiro simbolizado como terra da promessa, até uma literatura expansionista da fé e do império, representativa do Portugal ultramarino.

Além da exibição de peças raras relacionadas à vida do Taumaturgo do Novo Mundo

e ao Brasil do século XVI, ocorrerá, na solenidade, o lançamento do *Catálogo das Obras de José de Anchieta na Biblioteca Nacional*, contendo a bibliografia ativa e passiva do Beato jesuíta com inúmeras ilustrações pertencentes ao precioso acervo da Biblioteca Nacional. Acontecerá também a apresentação da edição fac-similar do único exemplar conhecido do livro de Anchieta, *De gestis Mendi de Saa*, primeiro poema brasileiro, editado em Coimbra, em 1563. Essa epopéia renascentista sobre "Os feitos de Mem de Sá", escrita em latim, anterior à edição de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, é o primeiro poema épico da América. Após o lançamento das publicações, haverá um programa musical baseado em textos de Anchieta, musicados por Villa-Lobos, apresentado pelo Coral TODOTOM-UFRJ, composto de 40 vozes, sob a regência de Maria José Chevitarese. Ao final, será servido um coquetel.

A exposição será aberta ao público a partir de 6 de novembro de 1997, prolongando-se até 6 de janeiro de 1998, com o apoio da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.



Livro Raro

Plínio, O Velho

[*Naturalis historia*. Italiano]

...*Della naturale historia*... Venetiis:

Philippi

Veneti, 1481.

[289] f. ; 29cm. (Fol.).

Plínio, O Velho, em latim Caius Plinius Secundus, naturalista e escritor latino do primeiro século, nasceu em Como (Itália) em 23 e morreu

em Estácia em 79. De família abastada, serviu como oficial da cavalaria da Germânia e também foi procurador da Hispânia, nomeado por seu amigo Vespasiano.

Aos 52 anos de idade, tornou-se almirante da esquadra de Misena, quando o Vesúvio entrou em erupção no ano de 79. Plínio, impulsionado por seu amor à ciência, sua curiosidade científica e alma de historiador, longe de amedrontar-se com a situação e seguir o que a prudência ditava,

aproximou-se mais do Vesúvio, dirigindo-se a Estabia (cidade próxima de Herculano e Pompéia, que estavam destinadas a desaparecer sob as lavas do vulcão). Surgiu uma rajada de vento forte, impregnada de vapores irrespiráveis, fazendo com que Plínio, asfixiado, viesse a falecer, vítima do seu dever e devotamento à humanidade.

Foi considerado um dos homens mais eruditos de Roma. Consagrou-se a estudos gramaticais e de retórica.

Sua vida foi de infatigável estudo, mesmo no decurso de suas funções públicas. Compôs numerosas obras, entre as quais se conservou apenas a *Naturalis historia*, em 37 livros, rica em informações curiosas, através de observações pessoais em diversos lugares do Império Romano, por onde viajou. É obra plena de idéias filosóficas ou morais generosas, mas de estilo difícil. Do ponto de vista geográfico, a *História Natural* tem grande importância, e, até os dias de hoje, é usada pelos geógrafos; o mesmo podemos afirmar de seus escritos sobre minerais e artes baseadas em metais. Algumas das locuções empregadas em sua *História Natural* serviram para reconstruir modernamente a língua latina, fazendo da obra um monumento literário.

A abundância de vocábulos e a variedade de construções compensam, sobremaneira, outros defeitos de estilo que os críticos possam referir.

A *História Natural*, em seus 37 livros, apresenta-se da seguinte maneira:

- I - Índice de assuntos e bibliografia;
- II - Cosmografia;
- III-VI - Geografia e Etnografia;
- VII - Fisiologia;
- VIII-XI - Zoologia;
- XII-XIX - Botânica;
- XX-XXVII - Plantas medicinais;
- XXVIII-XXXII - Remédios de origem animal;
- XXXIII-XXXVII - Minerais, metais e artes antigas.

Este incunábulo pertence ao acervo do Museu Nacional, biblioteca da UFRJ, e a Fundação Biblioteca Nacional não possui nenhum exemplar.

Referência Bibliográfica: Espasa, v.45, p. 785-6; Delta Larousse, v. 12, p. 5403; Verbo, v. 15, col. 310; Barsa, v. 12, p. 369; Enc. Italiana, v. 27, p. 548; Mirador, v. 16, p. 8986.

Lúcia Maria Guimarães Borges
Bibliotecária da Diora/FBN

O Documento 512, ou o mapa da Cidade Perdida, último vestígio da Atlântida

Consta do acervo da Divisão de Manuscritos, da Fundação Biblioteca Nacional, a *Relação historica de huma occulta, e grande povoação, antiquissima sem moradores, que se descobrio no anno de 1753. Em a America...nos interiores...contiguos aos...Mestre de Cam...e sua committiva, havendo dez annos, que viajava pelos Certões, a vêr se descobria as decantadas minas de Prata do grande descobridor Moribeca, que por culpa de hum Governador se não fizerão patentes, pois queria usurpar-lhe esta gloria e o teve prezo na Bahia até morrer, e ficarão por descobrir. Veio esta noticia ao Rio de Janeiro em o princípio do anno de 1754.* Essa relação é conhecida como Documento 512, por estar, sob este número, arrolado no *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, impresso pela Biblioteca Nacional, em 1881.

O Documento 512 seria, em tese, o único mapa conhecido de uma cidade perdida no centro do Brasil. O mapa, que levaria a incontáveis tesouros, tem motivado cientistas, sertanistas e aventureiros, de todas as nacionalidades e idades, mas seus signos ainda não foram decifrados e a descoberta ainda não ocorreu. Entre os mais ilustres viajantes que se empenharam na sua busca está o tenente-coronel Percy Harrison Fawcett, explorador inglês muito prestigiado em seu país, nascido a 31 de agosto de 1867.

Fawcett, em 1903, no Ceilão, ouviu a seguinte profecia dita por cinco monges budistas a sua mulher, Nina: "No dia 19 de maio, no dia da festa de Buda, a senhora dará à luz um menino que será o pai de uma nova raça. Essa criança, quando crescer, irá acompanhar seu marido em viagens para terras longínquas do sul, onde ambos desaparecerão juntos."

A criança, Jack, nasceu na data prevista e Fawcett já era fascinado pela Cidade Perdida, descrita pelo bandeirante João da Silva Guimarães em 1753 e indicada, com a reprodução do mapa, no livro *Highlands of the Brazil* (1869), de Richard F. Burton. Para Fawcett, "Z" ou "A Cidade Perdida" era um fato.

Em 1906, a serviço do governo boliviano, Fawcett demarcava fronteiras na América e promovia expedições ao interior do Brasil. Escreveu artigos que entusiasmaram a Europa e que, em alguns casos, o desacreditaram, porque descrevia personagens aparentemente irreais, como os *bufeos*, "mamíferos parecidos com gente", a anaconda, "cobra capaz de engolir um boi inteiro, com cerca de 20 metros", e os *índios-morcegos*, "brancos de cabelos louros e olhos azuis".

Fawcett não desistia. Para ele, a estória de Diogo Álvarez, o Muribeca, que viveu entre os tapuias e enriqueceu, após descobrir as minas de prata, ouro e pedras preciosas — que inspirou *As minas de prata* (1865), de José de Alencar; *The Highlands of the Brazil* (1869), de Burton; *As minas do rei Salomão* (1886), de H. Rider Haggard; *O mundo perdido* (1912), de Arthur Conan Doyle — era definitivamente um fato. Essa certeza vinha da semelhança entre os caracteres indicados no mapa e os de uma estatueta, “originalmente de Atlântida”, descoberta em explorações no Ceilão (Sri Lanka) — o Eldorado ficava no Brasil.

No dia 12 de agosto de 1920, sob o patrocínio do presidente Epitácio Pessoa, Fawcett saiu do Rio de Janeiro em busca de “Z”, a cidade de civilização pré-incaica. Fracassou.

Em 1921, nova expedição financiada pelo governo brasileiro — seguindo os passos do Documento 512 — rendeu lendas, apenas.

Em 1925, desta vez financiado pela Real Sociedade de Geografia e pela rainha da Inglaterra, Fawcett partiu em expedição levando consigo o filho Jack, com pouco mais de 20 anos, e o amigo Raleigh Rimmel, herói esotérico — entraram em contato com os índios calapalos na serra do Roncador, no coração do Brasil, região do rio das Mortes, e nunca mais foram vistos. Pouco antes de seu desaparecimento, o marechal Rondon, que era contrário à expedição de Fawcett, dissera ao presidente Artur Bernardes: “Ele vai sumir nas selvas e nós seremos chamados para ir procurá-lo.” Sua última mensagem data de 30 de maio de 1925 e o sumiço desencadeou uma febre de expedições para localizá-los e apaixonou por longo período a opinião pública brasileira e européia — diz-se que, ainda nos idos de 1950, Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, patrocinava expedições que contassem o final da estória. A família de Fawcett chegou a oferecer uma recompensa de milhares de libras para quem o encontrasse, vivo ou morto.

Conta-se que Fawcett morreu de um golpe de borduna, desfechado por um índio enfurecido, ou assumiu — como querem os seguidores da seita Núcleo Telúrico, em Barra do Garças, no Mato Grosso — uma forma etérea, evoluída, e entrou em mundo de outra dimensão e que hoje, aos 130 anos, prepara-se para revelar ao mundo “a civilização do centro da terra, que vai regenerar a humanidade”, depois de 2005.

Fica a dúvida diante do que não foi relatado. Real, mesmo, é o Documento 512 — um mapa de sinais místicos e, aparentemente, insondáveis, que é consultado regularmente por aventureiros, sonhadores e caçadores de

aventuras, na Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional.

Bibliografia: *Enciclopédia Barsa*, 1993, v. 7, p. 302; *R. Manchete*, 30 nov. 1996, p. 54-58; *R. Os caminhos da terra*, jan. 1995, p. 44-45; *Jornal do IHGB*, 1839, v. 1, p. 181-189.

Ana Virginia Pinheiro

Bibliotecária da DMSS/FBN

Coleção Diogo Barbosa Machado: volume *Mappas do Reino de Portugal...*

A Coleção do Abade de Santo Adrião e Server, Diogo Barbosa Machado, foi doada à Real Biblioteca, criada para substituir a antiga biblioteca do rei d. José I, destruída pelo terremoto seguido de incêndio, em Lisboa, em 1755.

Em 1807, D. João se viu obrigado a sair de Portugal, devido à invasão francesa. Chegou ao Brasil em 1808, trazendo consigo a corte portuguesa e a Real Biblioteca.

Dentre os diversos volumes coligidos pelo abade, existe este volume referente à cartografia, com uma folha de rosto criada, por ele, intitulada *Mappas do Reino de Portugal e suas conquistas...*

Esse volume abrange:

1. gravuras em metal, mostrando vistas de cidades, ainda não identificadas, e de Lisboa, antes e após o terremoto de 1755;
2. [Atlas do Brasil] atribuído a João Teixeira Albernaz II (ou João Teixeira Albernaz, o moço), datando c. 1666. É um atlas (truncado) com 29 cartas manuscritas e aquareladas em 16 folhas. Seu cartógrafo pertenceu à família de cartógrafos, famosa no século XVII, como seu avô João Teixeira Albernaz I e seu bisavô Luís Teixeira. Foi mencionado em obras estrangeiras, como *Portugaliae Monumenta Cartographica*;
3. [Carta do Brasil] atribuída a Antonio Sanches, datando c. 1633, manuscrita e aquarelada. Citada também na *Portugaliae Monumenta Cartographica*. Embora faça parte do volume, não está mais acondicionada nele;
4. [Atlas das ilhas dos Açores e Madeira], de autoria anônima, datando da segunda metade do século XVII. São 11 cartas manuscritas e aquareladas. Também não está acondicionado no volume, mas faz parte dele;

5. e diversos mapas de Portugal e suas colônias (Brasil, Ásia e África) gravados e manuscritos (alguns aquarelados) do século XVI ao século XVIII, de cartógrafos europeus famosos.

Relacionaremos alguns cartógrafos citados neste volume:

DU VAL, Pierre, 1619-1683

Genro e discípulo de Nicolas Sanson. Atuou em Paris como cartógrafo desde 1658, publicando atlas e mapas históricos e militares. Após sua morte, sua filha publicou um atlas com seus mapas em 1688-1689.

FER, N.

Cartógrafo francês, produziu uma quantidade de atlas desde 1693, principalmente da França.

JANSSON, Jan, 1588-1664

Genro do Jodocus Hondius. Entrou na firma Hondius e colaborou com seu cunhado Henricus Hondius na preparação do *Novus Atlas* (1637). Depois da morte do seu cunhado, a firma passou para seu nome. Publicou várias edições deste atlas, crescendo-o para 6 volumes. Com a sua morte, os negócios passaram para seu cunhado sob o nome Janssonius-Wesbergii, até 1750.

LINSCHOTEN, Jan Huygen van, 1563-1610.

Foi para a Índia e lá morou entre 1583 e 1610. Seu *Itinerario* (1596, e edições posteriores) contém mapas tirados de fontes portuguesas e gravados por A. e H. van Langeren e vistas gravadas por Jan e Baptista van Doetecum.

NOLIN, Jean Baptiste, 1548-1626

Foi cartógrafo francês.

NOLIN, Jean Baptiste, o jovem, 1686-1762

Foi filho do supracitado.

SANSON D'ABBEVILLE, N. 1600-1667

Fundou a escola francesa de cartografia no século XVII, auxiliado por seus filhos Nicolas (m. 1648), Guillaume (m. 1703) e Adrien (m. 1708). Estes venderam os materiais para Jaillot.

TEIXEIRA, Pedro ou Pedro Teixeira Albernaz

Filho de Luís Teixeira, cartógrafo famoso do século XVI, e tio-avô do supracitado cartógrafo João Teixeira Albernaz II. Trabalhou no final da sua vida na Espanha. Elaborou poucos mapas. O mapa existente neste volume se refere ao estreito de Magalhães, item [91].

Referências Bibliográficas: ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL, 1876- ; BAGROW, Leo. *History of Cartography*, 1964; *Portugaliae monumenta cartographica*. Lisboa, v. 4, 1987.

Maria Dulce de Faria

Bibliotecária da DICON/FBN



Curiosidades

por Ina D. Coolbrith (1891),
Bibliotecária da Biblioteca Pública de Oakland

Na biblioteca

Quem diz que estas paredes são vazias,
Não consegue enxergar uma multidão de pessoas.
Essas pessoas são como nuvens de abelhas
Entre canteiros de trevos perfumados.

Elas não escutam o silenciar dos passos,
E mantêm vivas vozes pelo tempo.
Sua fala, em muitas línguas e códigos,
anula cada passagem obscura.

Aqui, estão os amigos que nunca traem;
Companheirismo que nunca se cansa,
Aqui, vozes são resgatadas do silêncio
E cinzas mortas reacendem seus fogos.

A Morte pode tocar somente a carne,
O pensamento imortal, época a época,
sobrevive, e aqui, em vários tons,
Fala através de muitas páginas.

Aqui, a pesquisa da História aguarda a ação
De homens e nações para realizar-se;
Aqui, a Ciência de olhos límpidos progride e decifra
Os segredos do universo.

Aqui, terras e mares, de pólo a pólo,
São esparramados diante dos olhos do viajante;
Aqui, a Fé desdobra seu pergaminho místico,
Para satisfazer o espírito.

Aqui, Homero canta a heróica Tróia;
Aqui, Dante dedilha a harpa da dor;
Aqui, Shakespeare sussurra a tristeza, a alegria,
De todo o esforço da existência humana.

Sozinha e silenciosa? Por que, se a Biblioteca cresce
em forma e som? Hóspedes do pensamento
São habitantes daqui; e pensamento é vida.
Sem isso, a terra e o homem nada seriam.

Na guerra e na conquista dos louros do ofício
Um grandioso clímax está garantido:
Os líderes do mundo são aqueles
que fazem estes livros e sons.

Tradução: Simone de Sousa Soares, aluna da Escola
de Biblioteconomia da UNI-Rio

Recuperação e versão: Prof^a. Ana Virginia Pinheiro
da UNI-Rio/EB.

Colaboração: Prof^a. Ludmila Popow Mayrink da
Costa da UNI-Rio/EB.

Fonte: *Library Journal*, v. 16, n. 12, p.139, Dec.
1891

icas

SPINELLI, Jayme. *Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. Nacional do Livro, 1995.

“Os critérios para se manusear um documento (livro, gravura, mapa etc.) são determinantes de sua vida útil e de sua permanência. Recomenda-se, portanto, a adoção de normas e procedimentos básicos que contribuirão consideravelmente para melhor conservação do acervo.

- Manter sempre as mãos limpas.
- Usar ambas as mãos ao manusear gravuras, impressos, mapas etc. sobre superfície plana.
- Documentos, gravuras etc. nunca devem ser colocados diretamente uns sobre os outros sem proteção. Recomenda-se o uso de algum papel neutro ou previamente desacidificado para separá-los, pois os aditivos químicos de

um poderão atingir o outro pelo efeito de migração.

- Nunca usar fitas adesivas em virtude da composição química da cola. Com o tempo, a cola que penetra nas fibras do papel desencadeia uma ação ácida irreversível. A fita perde seu poder de adesão e o papel fica manchado. As colas reversíveis e neutras, como a metilcelulose, são as ideais.

Os livros devem ser acondicionados nas estantes em posição vertical; quando não for possível, por possuírem grande porte, colocá-los na posição horizontal. Nunca acondicionar os livros com a lombada voltada para cima e o corte lateral voltado para baixo, pois esta posição acarreta o enfraquecimento das costuras. O ideal é mantê-los sobrepostos horizontalmente (no máximo três volumes), quando suas dimensões superarem o espaço a eles reservados na estante.”



Extra

Algumas instituições cadastradas no Planor, já há algum tempo, estão com seus endereços desatualizados, por isso pedimos às suas *vizinhas*, que, por favor, entrem em contato com as relacionadas abaixo, para que nos enviem o seu endereço correto, para continuarmos com o nosso intercâmbio cultural. O Planor AGRADECE!

Universidade Federal da Bahia/Biblioteca Frederico Edelweiss;
Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo;
Biblioteca Municipal de Sorocaba;
Instituto Cultural Judaico Marc Chagall do Rio Grande do Sul;
Biblioteca Pública Municipal Manoel Cavalcanti Proença de Cuiabá.

"VIAGEM NO TEMPO..."

A Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais realizou a exposição "Viagem no Tempo..." de obras raras da literatura infantil e juvenil, e dos cartilhas do séculos XIX e XX, com grande sucesso de público e mídia.

Mais detalhes pelo tel.(031) 269-1108.

O MESTRE PINTOR JOSÉ PATRÍCIO DA SILVA MANSO E A PINTURA PAULISTANA DO SETECENTOS

Maria Lucília Viveiros Araújo, no dia 20/6, defendeu sua dissertação de mestrado na ECA/USP. Neste trabalho há referências ao acervo da FBN (Obras Raras e Iconografia). Agradece o apoio dos funcionários da Casa.

OLIVEIRA, SILVÉRIO DA COSTA. *CONVERSANDO SOBRE AS DROGAS*. RIO DE JANEIRO: EDITORA IRRADIAÇÃO CULTURAL, 1997

Este livro trata amplamente sobre o tema drogas e do seu papel dentro de nossa sociedade. O autor pesquisou cerca de quatro anos, obteve algumas surpresas agradáveis e gratificantes na FBN, como uma tese brasileira, apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1883, por Caetano Antônio de Azevedo, onde define o alcoolismo como uma *moléstia de evolução lenta e progressiva*, antecipando em dois anos a conceituação "oficial" do alcoolismo enquanto doença/moléstia (Benjamim Rush, 1885, e Thomas Troter, 1888).

CATÁLOGO DE INCUNÁBULOS DA BIBLIOTECA NACIONAL

Será lançado, até o final deste ano, a segunda edição do *Catálogo de incunábulos da Biblioteca Nacional*, com 216 títulos do acervo da Divisão de Obras Raras, dos quais 29 não constavam no anterior. Um suplemento especial acompanhará o catálogo, com 22 incunábulos identificados de instituições cadastradas pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.

xpediente

Fundação Biblioteca Nacional
Departamento de Referência e
Difusão
Coordenadoria de Acervo
Especializado
Divisão de Obras Raras/Planor

Coordenação
Rejane Benning Briglia

Edição e Redação
Ana Maria de Matos Moura

Revisão
José Bernardino Cotta M. Vieira - *DNL*

Programação Visual
Talita Sampaio

Diagramação Eletrônica
Vivian Peuker Sardon

visos

O *Boletim* é um espaço aberto às instituições vinculadas ao Planor. Estamos prontos para receber e divulgar informações sobre os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelas mesmas, com o intuito de promover uma maior integração. Sugestões e críticas serão consideradas. Portanto, não deixem de participar!

Informamos que o atendimento ao público na Divisão de Obras Raras já foi restabelecido após a reforma por que passou a sua sala.

A Divisão de Obras Raras já possui *e-mail*. Para se corresponder conosco, o endereço é: **diora@bn.br**

gradecimento

O Planor agradece a colaboração de todas as instituições que vêm respondendo ao questionário enviado com o último número do *Boletim*. Informamos que a programação (cursos, treinamentos e visitas técnicas) está sendo elaborada de acordo com as solicitações das instituições e a disponibilidade, de pessoal e financeira, do Planor.

Biblioteca Nacional
Av: Rio Branco, 219, 3º andar
CEP 20040-008, Rio de Janeiro - RJ
tel: (021) 262-8255, ramais 232 e 329
fax: (021) 220-4173